



APM

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE MUTUALIDADES

NEWSLETTER

NÚMERO 40 - ABRIL 2019

ENCONTRO NACIONAL DA CPES Especialistas discutem futuro da Economia Social



1| ENCONTRO NACIONAL DA CPES

2| ATUALIDADES

Dependência de videojogos:
Um Problema Pediátrico
Emergente?

Populações desfavorecidas
correm maior
risco de enfarte ou cancro

3| BARÓMETRO SOCIAL

Acesso à Rede Nacional de
Cuidados Continuados
Integrados

3| AGENDA

3| A SABER

13.ª Edição anual do Prémio
de Boas Práticas em Saúde

4| REDEMUT

A Benéfica e Previdente - AM

A CPES – Confederação Portuguesa de Economia Social, da qual a APM é associada fundadora, realizou, no dia 29 de março, na Azambuja, uma Jornada de reflexão sobre “A Economia Social do Portugal 2030”, onde participaram dirigentes das organizações fundadoras da CPES e várias personalidades do âmbito político, bem como representantes de entidades de referência deste setor.

A abertura, da responsabilidade do Presidente do Município – Luís de Sousa e do diretor geral da CPES – Francisco Silva, contou com a presença do Ministro José Vieira da Silva que destacou a importância da criação da CPES, como forma de reforçar e dar voz às várias entidades da Economia Social que compõem esta Confederação, realçando que “A Economia Social precisa de se afirmar, tornando-se mais coesa e comunicando melhor. Vieira da Silva concluiu com o anúncio de que está em curso o estabelecimento de um Protocolo entre o Governo e a CPES.

O primeiro painel, “Desafios da Economia Social”, teve como primeiro orador Juan António Pedreño – presidente da CEPES, homóloga espanhola, e da *Social Economy Europe*. Seguiu-se-lhe Jorge de Sá, vice-presidente da APM e presidente do CIRIEC Internacional, que conduziu os participantes até às origens da Economia Social, lembrando a sua base “genética” num contexto global onde só o número de membros das cooperativas já atinge 1200 milhões de pessoas no mundo, ou seja, um ser humano em cada seis.

“O maior desafio da Economia Social consiste em man-

ter a sua identidade e sustentabilidade num ambiente em que a economia dominante quer fazer com que tudo à sua volta exista unicamente à sua imagem e semelhança” acrescentou Jorge de Sá que defendeu que para além duma comunicação que “afirme os princípios e os valores da Economia Social, combatendo a fragmentação imposta pelo modelo dominante” importa formar “os dirigentes de hoje e os de amanhã” através de criação de uma Academia da Economia Social. Juntaram-se os comentários de Maria de Belém Roseira e dos representantes da CNIS, da União das Misericórdias e da União das Mutualidades.

Após o almoço, em que todos os participantes foram convidados a provar o típico Torricado da Azambuja, o evento retomou com o painel dedicado à análise da “Economia Social em Portugal e na Europa e a Estratégia 2030”, com as intervenções de Américo Mendes, complementadas com os comentários de João Salazar Leite da CASES e de Marco Domingues da ANIMAR.

No terceiro e último painel, participaram deputados em representação do PSD, do PS, do CDS e do PCP que debateram a “Visão Parlamentar da Economia Social”.

A sessão de encerramento, onde entrevistaram o Ministro do Planeamento – Nelson de Souza e o Presidente da CPES, Manuel dos Santos Gomes, foi concluída pelo Senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que defendeu que “não há desenvolvimento económico sustentável sem haver maior coesão social” e territorial, saudando a CPES pelo muito que já é e pelo papel que lhe cabe para aquela coesão.

É com enorme pesar que registamos o falecimento do nosso ilustre companheiro e amigo, Prof. Jorge de Sá, Vice-Presidente da APM-RedeMut – Associação Portuguesa de Mutualidades.

À família remetemos os nossos sinceros e sentidos pêsames, cientes de que, dificilmente, haverá palavras que possam traduzir tão grande perda. Resta-nos, e não será pouco, a certeza de que a sua imensa obra, o seu trabalho em prol do desenvolvimento da Economia Social e, consequentemente, do bem-estar das pessoas, perdurarão bem vivos, tanto na nossa memória como nas dos vindouros.

APM-RedeMut - Associação
Portuguesa de Mutualidades

Rua Júlio Dinis, 158/160 - 8º
4050-318 Porto
T: +351 220 004 510
geral@apmredemut.pt
<http://www.apmredemut.pt>

ATUALIDADES



10 291 027 (N.º)

População residente

2017



6,7 (%)

Taxa de desemprego

4.º Trimestre de 2018



-0,5 (%)

Saldo das Administrações
Públicas no ano terminado
no trimestre

4.º Trimestre de 2018



0,94 (%)

Índice de preços no
consumidor

Fevereiro de 2019



1,7 (%)

Produto interno bruto dados
encadeados em volume
(B.1*g)

4.º Trimestre de 2018



4 886 (N.º)

Saldo migratório

2017

Dados INE



ISPUP

INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

DEPENDÊNCIA DE VIDEOJOGOS: UM PROBLEMA PEDIÁTRICO EMERGENTE?

Pensar nos jogos quando não se está a jogar, jogar mais quando se está triste ou zangado, ficar chateado ou inquieto quando não se pode jogar são comportamentos a que os pais devem estar atentos.

Um terço das crianças corre risco de dependência dos videojogos. A conclusão é de um estudo feito pela Cuf Descobertas, publicado no mês de março na revista "Acta Médica Portuguesa".

O estudo tem uma amostra reduzida, 152 alunos do sexto ano de duas escolas do concelho de Cascais, mas permite ter uma primeira noção do problema em Portugal.

A iniciativa para a realização partiu do grupo de pediatras do centro da Criança e do Adolescente do Hospital Cuf Descobertas, depois de constatarem que os videojogos são um fator cada vez mais frequente de conflito na família.

Segundo o estudo, a maioria das crianças recebe o primeiro aparelho eletrónico entre os seis e os 10 anos. A maioria das crianças indicou passar menos

de duas horas por dia a jogar, mas 19,2% reportaram uma utilização diária entre duas a três horas e 9,9% jogavam mais de quatro horas por dia durante a semana.

Ainda de acordo com este documento, ao fim-de-semana 17,1% das crianças jogam duas a três horas diárias e 24,3% mais de quatro horas por dia.

A maioria das crianças (70,9%) em o hábito de jogar sozinha ou com amigos (58,8%). No topo das preferências estão os jogadores online, de aventura e ação.



POPULAÇÕES DESFAVORECIDAS CORREM MAIOR RISCO DE ENFARTE OU CANCRO

O Estudo europeu "Lifepath" permitiu concluir que as condições socioeconómicas das populações têm uma relação direta com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e alguns tipos de cancro. Esta investigação contou com a colaboração do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Com esta análise, os investigadores envolvidos neste consórcio europeu concluíram que as pessoas de classes sociais mais baixas apresentam maiores níveis de inflamação crónica, vindo elevado o risco de desenvolver doenças cardiovasculares, como o enfarte, alguns tipos de cancro, diabetes ou acidentes vasculares cerebrais (AVC).

A investigação, que contou com a colaboração de especialistas do Reino Unido, Irlanda e Suíça, analisou dados de 18.349 pessoas com idades entre os 50 e os 75 anos. Os resultados foram publicados na revista *Scientific Reports*.

Para além da influência da classe social na inflamação crónica, os investigadores quiseram saber se em sociedades mais desiguais estes níveis de inflamação seriam maiores. A premissa era se em socie-

dades com diferenças maiores entre ricos e pobres, como por exemplo a portuguesa, isso teria um efeito sobre os níveis de inflamação da população. Neste estudo foi confirmada essa hipótese.

Para chegar a estas conclusões, os investigadores descobriram que existe uma relação entre os níveis de proteína C-reativa, usualmente utilizada para medir os níveis de inflamação crónica através do sangue, e as condições socioeconómicas do indivíduo. Este biomarcador – a proteína C-reativa – é produzido pelo fígado em situação de inflamação ou infeção. Quando este existe em níveis muito elevados há o risco de se desenvolverem doenças de origem inflamatória.

O estudo mostra que é necessário atuar sobre estes fatores de risco.



BARÓMETRO SOCIAL... “Acesso à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados..”

Figura 1 – Utentes a aguardar vaga na RNCCI, por região e tipologia

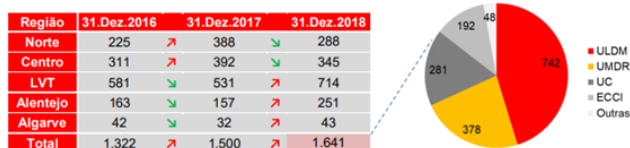


Tabela 1 – Número de respostas contratadas na RNCCI

Tipologia	2015	2016	2017	2018	Δ 15/18
UC	764	811	811	991	30%
UMDR	2.306	2.578	2.548	2.674	16%
ULDM	4.411	4.723	4.703	4.794	9%
ECCI	6.585	6.264	5.852	5.673	-14%
Total	14.066	14.376	13.914	14.132	0,5%

Segundo a informação mais recente, a Entidade Reguladora da Saúde constatou que 1.641 utentes aguardavam vaga nos cuidados continuados no final de 2018, um aumento de 9% relativamente ao ano anterior e mais 24% do que no final de 2016 (ver fig 1).

As Unidades de Longa Duração e Manutenção e a região de Lisboa e Vale do Tejo são onde se concentram o maior número de utentes.

No que concerne à capacidade da rede, verifica-se que, entre 2015 e 2018, o número de camas contratadas nas unidades de internamento (UC, UMDR E ULDM) aumentou, mas o número de lugares domiciliários nas ECCI decresceu (ver tab 1).

O regulador sublinha que o nível de acesso geográfico à rede piorou entre 2015 e 2017, apenas com a exceção das Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR).

Além das ULDM e das UMDR, a Rede Nacional de Cuidados Continuados integrados conta ainda com Unidades de Convalescença (UC).

Os tempos de espera para entrada em UC e UMDR aumentaram face ao ano de 2016, enquanto a mediana do tempo de espera até atribuição de vaga em ULDM apresentou uma tendência de melhoria na maioria das regiões de saúde.

Por último, conclui-se que o nível de acesso geográfico à rede piorou entre 2015 e 2017, apenas com a exceção das UMDR.

AGENDA

CONGRESSO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PESSOAS COM DIABETES
12 e 13 ABRIL
MÉDIA - GUARDA

10.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
PSICOTERAPIA E OUTRAS ABORDAGENS TERAPÉUTICAS
10 e 11 Maio 2019 | 09h30 - 19h00 | Alameda - LIS

A SABER

13.ª EDIÇÃO ANUAL DO PRÉMIO DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE

Já estão disponíveis informações sobre a 13.ª Edição anual do Prémio de Boas Práticas em Saúde®!

O PBPS centra-se este ano na temática da “Universalidade e Sustentabilidade”, com foco nos seguintes subtemas:

- O acesso face a grupos vulneráveis e de risco;
- O acesso face à multiculturalidade;
- Serviços de saúde resilientes;
- Práticas de governação para a sustentabilidade

DATAS IMPORTANTES:

- Receção e validação das candidaturas: 19 de março a 12 de abril de 2019
- Pré-seleção: 15 de abril a 26 de abril de 2019
- Avaliação científica: 6 de maio a 5 de julho de 2019
- Comunicação de resultados: Até 30 de setembro de 2019
- Encontro da 13.ª Edição do Prémio de Boas Práticas em Saúde®: 21 de novembro de 2019

Candidatura em: <http://www.boaspraticasemsaude.com/>



PRÉMIO DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE®



A NOSSA REDE DE SAÚDE MUTUALISTA

DISPONIBILIZA UM VASTO CONJUNTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E DE BEM-ESTAR COMPLEMENTAR DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

A Benéfica e Previdente—Associação Mutualista

Após o ato eleitoral decorrente em 2018, a Benéfica e Previdente oficializou a dia 31 de Janeiro, a Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais para o quadriénio de 2019-2022. Neste mandato, para além dos órgãos dos mandatos anteriores, complementa-se com a integração de novos membros:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Azevedo Oliveira

1º Secretário: Alfredo Rodrigues Bilber

2º Secretário: Fernando Mendes Pires

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Cândida Paula Oliveira Freitas Silva Roseira

Secretário: Manuel António Teixeira Freitas

Tesoureiro: Manuel Fernando dos Santos

Vogal: Jaime Rudolfo de Sousa A. Monteiro



Vogal: Pedro Hernani Ribeiro Lopes Soares

Suplente: Raul Alves Cunha Pinto

Suplente: Maria da Conceição Godinho Barbosa Leão

CONSELHO FISCAL

Presidente: Paulo Jorge Albuquerque Soares

Vogal: José Carlos Santos Castro

Vogal: Helena Sofia Viana Brandão

Suplente: Maria Helena Guimarães Maia

Suplente: Joaquim Manuel Emídio de Araújo

CONSELHO GERAL

Maria Helena Guimarães Maia

Joaquim Manuel Emídio Araújo

Raul Alves Cunha Pinto

Bruna Alexandra Ascensão Sousa

Patrícia Orquídea Silva Santos

Joana Catarina Martins Machado

Maria Joaquina Martins de Sousa Machado

Maria de Lurdes Azeredo Rocha

Carla Alberta Santos Dias Oliveira

Filipe Manuel Garcia de Jesus

Maria da Conceição Godinho Barbosa Leão

Maria Francisca Carvalho Vidal Pinto

Ficará na memória de todos os presentes neste momento, as honrosas palavras do Presidente da Assembleia Geral, Dr. José Azevedo Oliveira. Visite o site e descubra mais sobre a nossa Associada, em: <https://www.benefica-previdente.com/home>



ESPAÇO EMPREGO

O Espaço Emprego funciona às 2.ª, 3.ª e 4.ª, no período entre as 10h e as 12h, estando sempre garantido apoio técnico no Espaço, na Casa das Glicínias (Rua de Contumil, 107).

No "Espaço Emprego" os utentes podem dirigir-se, sem marcação, para realização e aperfeiçoamento de Currículos (Curriculum Vitae), criação de conta de email, procura e resposta a ofertas de emprego e formação, candidaturas espontâneas, entre outras ações também dirigidas à inserção laboral, como aulas ou ações de desenvolvimento de competências em grande parte associadas à empregabilidade.

Para mais informações:

- Centro Comunitário - 22 507 37 40
- Email: centrocomunitario@benefica-previdente.com